

Alunos voltam às

lade

DF educação

27/3/86, QUINTA-FEIRA • 15

ruas por professores

Centenas de estudantes se concentraram ontem na praça ao lado da administração regional da Ceilândia, após uma passeata, para protestarem contra a falta de professores na cidade-satélite, que segundo as lideranças estudantis pode chegar a 700. Eles pediram ao administrador Ilton Mendes, que levasse o problema ao secretário de Educação, Fábio Bruno. Se a situação não for solucionada até a próxima semana os estudantes farão uma manifestação em frente aos palácios do Buriti e do Planalto.

A mobilização dos estudantes começou há uma semana quando os líderes estudantis do grêmio do Centro Educacional número 5 promoveram uma paralisação de um dia em protesto pela falta de professores. Anteontem, uma comissão de estudantes da cidade-satélite esteve reunida como secretário de Educação, Fábio Bruno, que prometeu resolver o problema, mas de forma gradativa, já que o déficit de professores em todo o DF é de 1.666 e o GDF só poderia arcar com a contratação de 608. "Falta verba", disse o administrador da Ceilândia, Ilton Mendes. Segundo ele, o GDF, através do secretário da Educação já encaminhou a Splan um pedido de liberação de verbas para a contratação dos professores concursados.

Divisão x União

A pé ou de bicicleta os estudantes seguiram até a administração regional em ritmo de batucada, seguidos por um camburão da 15ª Delegacia de Polícia e pelos professores, que caminhavam ao lado da passeata para evitar que as crianças menores fossem atropeladas pela própria agitação do movimento, ou por algum carro. Mas, os professores não estavam ali só para proteger os estudantes. "Nós estamos aqui para apoiá-los", disse Lúcia Carvalho, do apoio peda-

gógico da Escola Classe 51, do setor P. Sul. Ela lembrou que o problema da falta de professores deixam todos os anos grande parte dos estudantes sem aula e que até hoje nenhuma solução definitiva foi tomada. "Essa mobilização é uma prova de que não dá mais para continuar tapando buraco", afirmou a professora.

Mas nem tudo no movimento dos estudantes era união. A divisão ficou clara, quando, durante a passeata, algumas pessoas, que os líderes estudantis taxaram como anarquistas, os agrediram jogando ovos. Em frente a administração regional, o próprio administrador, Ilton Mendes, ficou esperando cerca de 10 minutos para falar aos estudantes e não conseguiu, tamanha era a discussão entre as lideranças e os estudantes, que repudiavam a presença do representante da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília, Paulo Henrique. Em meio a toda a discussão eles cantavam o Hino Nacional e até "Marilu", do conjunto Ultraje a Rigor. "Essa passeata é para conscientizar os estudantes, porque se não conseguirmos nada até o final da semana, iremos ao palácio do Buriti e ao Planalto", afirmou o estudante Gilvan Carlos da Escola Classe número 6.

Apesar de toda a confusão os estudantes estão providenciando um abaixo assinado, que já tem mais de duas mil assinaturas, para ser encaminhado ao secretário de educação, juntamente com um documento elaborado ontem à tarde pelos líderes estudantis e a UMESB. O administrador Ilton Mendes se mostrou completamente disposto a ajudar os estudantes e disse que a mobilização é uma demonstração de que os próprios alunos estão se conscientizando da importância de se brigar pela sua educação.